

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o Dossiê *FILOSOFIA, POLÍTICA E ENSINO: abordagens e desafios*, um compêndio enriquecedor que é fruto de uma tríade de eventos emblemáticos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. Esses eventos, que são a **Semana Acadêmica de Filosofia**, a **Jornada de Metafísica e Conhecimento**, e a **Jornada de Ética e Filosofia Política**, constituem marcos importantes no calendário anual de atividades da graduação e pós-graduação em Filosofia.

Este Dossiê emerge como um reflexo das atividades realizadas ao longo de uma semana intensa e produtiva. Envolvendo mesas-redondas, conferências, oficinas didáticas, debates e cafés filosóficos, além de comunicações orais, momentos culturais e exposições de trabalhos acadêmicos e projetos de pesquisa e extensão. Foi uma semana em que convergimos um leque diversificado de participantes - pesquisadores, docentes, alunos de pós-graduação e graduação, além de professores e estudantes da educação básica de Toledo e regiões próximas - numa troca enriquecedora de experiências e em debates que se mostraram cruciais para o avanço do conhecimento.

Após os 56 trabalhos apresentados em comunicações orais durante a Semana Acadêmica de Filosofia, produzidos por média de 70 autores diferentes, recebemos 19 textos completos em formato artigo. Com orgulho, esses artigos são disponibilizados na primeira sessão desse Dossiê. Na segunda sessão, apresentamos 5 artigos e uma resenha, especialmente advindos da Jornada de Metafísica e conhecimento, que este ano abarcou com grande amplitude a relação da Fenomenologia e da Psicologia com as mais diversas artes. Temas instigantes sobre questões filosóficas que incluem a arte como ponto chave para pensar a vida e as inquietações humanas. Psicologia e Fenomenologia trazem olhares reveladores acerca da condição humana, repensando a consciência, a psique, e as obras de artes. Têm-se um belíssimo encontro filosófico e psicológico com várias formas de arte. Assim, este documento não só captura a essência dos eventos, mas

também serve como fonte valiosa de conhecimento e inspiração para todos os interessados nos campos da filosofia, política e ensino.

No estudo intitulado *Ser-aí e o Alcance do Seu Ser-Todo: A Morte Enquanto Problema*, Amanda Victória Milke Ferraz de Carvalho e Roberto Saraiva Kahlmeyer-Mertens exploram a complexidade do ser-todo na obra *Ser e Tempo* de Martin Heidegger. Central à discussão é o fenômeno da morte, examinado como o ponto crucial na busca pela compreensão do ser-todo. Este trabalho, através de uma metodologia exploratória e bibliográfica, busca conectar conceitos fundamentais como cuidado, ser-no-mundo e finitude, propondo um entendimento mais profundo do ser-para-a-morte na filosofia de Heidegger.

No trabalho *Ensino de Filosofia na Academia Brasileira: Entre a Formação e a Deformação*, Danilo Rodrigues Pimenta examina a relação entre o ensino de filosofia e a prática filosófica, inspirado pela visão de Martial Guérout (1968), que vê a pesquisa filosófica como indissociável de sua história. Pimenta aborda como a proposta de Guérout foi distorcida no Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo, onde a ênfase excessiva na história da filosofia levou o método estruturalista a se tornar um fim em si mesmo. Essa abordagem resultou em uma desconexão entre o ensino de filosofia e o verdadeiro ato de filosofar, criando um obstáculo para a criação filosófica. O autor destaca essa inadequação como um desafio crucial na formação de filósofos no contexto acadêmico brasileiro.

No estudo *Sangue e Poder: A Desintegração de Macbeth como Consequência de seu Crime*, Junior Cunha e José Francisco de Assis Dias exploram a trajetória de Macbeth, personagem emblemático de Shakespeare, enfatizando sua queda trágica decorrente de um ato de regicídio impulsionado pela ambição. O trabalho discute como Macbeth, ao assassinar seu rei para usurpar o trono, enfrenta uma desintegração pessoal e moral, agravada pela visão do sangue de Duncan em suas mãos. A análise mergulha no drama da peça, revelando a ambiguidade e inversão de valores, tanto na psique do protagonista quanto na estrutura da obra. Examina-se a escolha ético-moral de Macbeth: ser o bravo general leal ao seu rei ou o traidor ambicioso que almeja o poder. Por fim, a pesquisa contrapõe o modelo de bom governo de Malcolm ao regime tirânico de Macbeth, concluindo que o crime inicial do protagonista desencadeia sua jornada

de desintegração e um governo baseado em força e opressão. O estudo destaca a complexidade de Macbeth em compreender a extensão de seu mal e ambição pelo poder, assim como as consequências de seu rompimento com a ordem política.

No estudo *O Conceito de Pessoa e a Axiologia Scheleriana*, Rosele Teresinha Führ e Roberto Saraiva Kahlmeyer-Mertens exploram a ideia de pessoa na filosofia de Max Scheler. Eles buscam determinar como o conceito de pessoa se desenvolve no pensamento de Scheler, particularmente em sua obra *Ética* (1913). Para Scheler, a pessoa é uma unidade concreta de atos, onde valores morais são intrínsecos, e os atos são mais do que meros objetos, sendo vivências profundamente ligadas às pessoas que os realizam. Este estudo sublinha a complexidade do conceito de pessoa em Scheler, destacando sua natureza espiritual e sentimental, além de sua relação com a fenomenologia axiológica. Os autores apresentam a pessoa como central na obra de Scheler, explorando sua conexão com a filosofia dos valores.

No estudo *Jean-Jacques Rousseau e o 'Eu Humano': A Consciência como Elemento Fundamental da Moralidade*, Whesley Fagliari dos Santos explora a centralidade da consciência na filosofia moral e política de Rousseau. O objetivo principal é investigar se Rousseau desenvolveu uma teoria da consciência e como esta, mais do que a razão, é a base da moralidade e soluciona o problema da corrupção no estado civil. Analisando principalmente a obra *Emílio ou da Educação* (1757), o estudo aborda a consciência como fundamento das ações políticas, a relação entre consciência e razão, e o impacto da pedagogia rousseauista na formação do "eu humano". O trabalho propõe que a consciência, mais do que a razão, é a chave para entender a moralidade e a educação em Rousseau, oferecendo soluções para a corrupção moral na sociedade.

O texto de Katieli Pereira, *A Ciência Moderna e os seus limites: uma meditação sob o olhar de Martin Heidegger*, aborda os elementos constituintes da ciência moderna segundo Heidegger. No século XVII, o predomínio do método impulsionou pensadores a direcionar o saber prático e teórico para o avanço científico, considerando-o como a única rota segura para alcançar a verdade. Essa abordagem permeou vários aspectos da vida, tornando-se norma em política, educação, indústria, filosofia e senso comum. Nas suas conferências, o filósofo Martin Heidegger apresentou uma nova perspectiva sobre a Ciência Moderna,

concentrando-se em obras como *O que quer dizer pensar?* (1952), *Ciência e Pensamento do Sentido* (1953) e *A Questão da Técnica* (1953). O texto desenvolve uma interpretação com o objetivo de compreender a visão heideggeriana da ciência como "teoria do real" e esclarecer a polêmica afirmação de que "a ciência não pensa". Uma de suas conclusões é de que não se busca menosprezar a ciência, mas, de forma crítica, refletir sobre sua capacidade de descrição dos entes, considerando seu impacto no ser humano e os possíveis limites do "conhecimento verdadeiro". A questão central que texto visa oferecer os passos iniciais de resposta é: o que deixamos de captar ao restringir nosso olhar exclusivamente ao saber científico?

O texto de Lucas Sartoretto e Marcelo do Amaral Penna-Forte, *Richard Rorty e o problema com a teoria do conhecimento*, oferece uma imersão nas críticas do filósofo neopragmatista Richard Rorty à metafísica e à epistemologia compreendidas enquanto espelho da realidade. Isto é, procuram apresentar a perspectiva de Rorty que se afasta da visão predominante da metafísica como descrição das características fundamentais da realidade e a epistemologia como as condições de conhecimento de tal realidade. O texto analisa a visão de Rorty sobre o papel da epistemologia na filosofia e na cultura em geral, destacando como sua crítica se concentra na tentativa de estabelecer divisões e regulamentar diferentes áreas do conhecimento. O enfoque central está na criação de uma dicotomia entre áreas com rigor metodológico e aquelas sem, conferindo atenção especial às ciências naturais como modelos. Com isso, o texto oferece uma interpretação acerca da centralidade das ideias do autor no cenário contemporâneo do neopragmatismo, sublinhando debates sobre a aquisição do conhecimento por meio da solidariedade em contraposição à objetividade. Os autores visam solidificar uma compreensão robusta da crítica à epistemologia como fundamentalmente uma teoria da justificação, antecipando a análise de maneira em que Rorty defende uma posição que emprega a redescritção para forjar novos vocabulários destinados à sociedade, ao ser humano e às diversas ciências.

O texto de Mônica Chiodi, *Breve Considerações Acerca da Filosofia da História Kantiana*, explora a filosofia da história de Kant, dando enfoque em sua obra *Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita* (1784). Kant

argumenta que a natureza guia o desenvolvimento das disposições naturais humanas em direção ao progresso, à Constituição Civil e à formação do estado. A questão central é como Kant conecta a noção de história ao propósito oculto da natureza, permitindo uma reflexão subjetiva sobre o curso histórico por meio de um fio condutor. O fio condutor, procura mostrar Chiodi, destaca a capacidade humana de refletir sobre a liberdade através da universalização da história. O progresso histórico está ligado ao aprimoramento coletivo das capacidades individuais em um movimento perpétuo. A necessidade da Constituição Civil e do estado é abordada como essencial para administrar o direito universalmente e garantir a liberdade individual por meio de leis exteriores. A hipótese proposta pela autora é que a filosofia da história kantiana está intrinsicamente ligada ao pleno desenvolvimento das disposições originárias do ser humano, sendo uma condição necessária para compreender a história, culminando no que Kant denomina de filosofia da história.

O texto apresentado por Vanessa Henning e Luciano Utteich, *O transcendental avant la lettre na dessubstancialização do sujeito cartesiano em Malebranche*, ressalta a crítica de Malebranche ao racionalismo de Descartes, revelando os alicerces do que pode ser interpretado como uma primeira refutação do idealismo problemático cartesiano, como chamaria Kant mais tarde. Malebranche argumenta que o sujeito cognitivo é intrinsecamente receptivo e vinculado às percepções sensíveis, fundamentando essa perspectiva no pressuposto transcendente de Deus e rejeitando a possibilidade de o ser tornar-se objeto da ciência. Adicionalmente, destaca a importância de reconhecer a estrutura da sensibilidade humana, antecipando o conceito "transcendental" que Kant desenvolveria posteriormente. A crítica de Malebranche sublinha a defesa da Psicologia Empírica da Alma ao questionar as condições de possibilidade do conhecimento propostas por Descartes. Nota-se a dependência ao intelecto divino e a subordinação à experiência sensível na teoria do sujeito de Malebranche, que refutaria o idealismo de perspectiva cartesiana. O trabalho busca demonstrar que Malebranche antecipou a relevância do sentido externo um século antes da Crítica da Razão Pura de Kant, utilizando o método imanente na análise crítica da psicologia racional de Descartes e suas implicações na dessubstancialização do sujeito cartesiano.

Ana Karine Braggio e Pedro Falcão Prikladnitzky, no texto *Fundamentos filosóficos para o Componente Curricular Projeto de Vida*, fazem um resgate histórico da implementação nova Base Nacional Curricular Comum e das atualizações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, enfatizando a centralidade que componente curricular Projeto de Vida ocupa nessa reforma educacional. Os autores fazem notar como “Projeto de Vida” não se trata apenas de um simples componente curricular, mas também de um princípio norteador e tema transversal que atravessa a Educação Básica e, especialmente, o Ensino Médio. Em análise primorosa das legislações vigentes e passadas, bem como dos referenciais nacionais oficiais e de livros didáticos aprovados pela PNLD na edição 2020, os autores demonstram, recorrendo também a textos filosóficos fundamentais, como a filosofia perpassa todas as dimensões que constituem o Projeto de Vida, sendo, portanto, de fundamental importância na formação do professor que virá a assumir tal disciplina.

O trabalho de Doralice de Lima Barreto, intitulado *Arte e vida cotidiana em György Lukács*, apresenta interessantes apontamentos introdutórios a respeito da concepção lukácsiana de arte e sua relação com o ser social. A autora faz uso de uma metodologia marxista para desenvolver suas investigações, fazendo notar como a análise histórica e categorial são imprescindíveis para a compreensão de como o trabalho e a linguagem são fundamentais para o surgimento da arte. Isso é feito por meio da exposição das categorias da mimesis mágica e da mimesis artística, e de como esta surge daquela. Resgatando o conceito aristotélico de mimesis, a autora evidencia como, também para Lukács, esse conceito possui grande relevância para visão estética do pensador marxista.

Em *Wittgenstein e a poesia como terapia gramatical*, Fernando Alves Grumicker mostra, com originalidade, como os escritos filosóficos do chamado “segundo Wittgenstein” podem contribuir para uma visão mais alargada das potencialidades filosóficas das escrituras poéticas. Recorrendo a uma vasta bibliografia secundária, o autor faz perceber como a forma poética, numa perspectiva wittgensteiniana, parece ser capaz de conseguir ultrapassar os limites da linguagem impostos pelo próprio Wittgenstein em suas obras iniciais, na medida em que o faz por meio de um jogo de linguagem que lhe é característico.

Mário Sérgio de Oliveira Vaz, no texto *Hannah Arendt e Walter Benjamin: um olhar sobre a história*, faz uma rica aproximação entre dois grandes nomes da filosofia contemporânea, utilizando-as para refletir sobre a ação do ser humano na história, mas também sobre o próprio conceito de história que, para esses autores, não é linear e sim composta por momentos que rompem com as cadeias ordinárias de eventos. O texto também resgata partes da história pessoal de ambos os autores, mostrando como seus pensamentos se entrecruzaram ao longo de seu amadurecendo filosófico.

Concentrando-se em termos basilares da filosofia heideggeriana, Olavo de Salles, no texto *Sobre os conceitos de descerramento e descobrimento em Heidegger* faz uma análise aprofundada desses conceitos, investigando-as a partir da leitura que Heidegger faz da filosofia de Kant. O autor levanta a problematização implicada na diferenciação ontológica entre esses dois termos e indica, como conclusão, que uma chamada "investigação objetiva" não seria a mais adequada para tal empreitada. Em vez disso, o próprio fenômeno do mundo seria um caminho não-objetivante que permitira problematizar melhor tal diferenciação.

No trabalho *Quem é o Espírito Livre em Humano, Demasiado Humano?*, Amir Samir B. Huda, sob orientação de Wilson Antonio Frezzatti Junior, explora a figura do espírito livre na obra de Nietzsche, destacando que este não representa o livre-arbítrio tradicional. O espírito livre, segundo Nietzsche, rompe com a moral convencional, frequentemente sendo rotulado como imoral ou criminoso. Este estudo ressalta que a verdadeira liberdade está na excepcionalidade e na capacidade de realizar uma análise psicológica profunda, livre de dogmas. Contrariamente, aqueles presos aos valores morais tradicionais não se aventuram nesse exame psicológico, permanecendo atrelados a métodos convencionais e limitados.

No artigo *Nietzsche e James Postos a Serviço d'O Anti-Édipo: Por uma Noção Construtivista de Verdade*, Daniel Du Sagrado Barreto Daluz examina as perspectivas de Friedrich Nietzsche e William James sobre a verdade, com base nos estudos de Arthur Arruda Leal Ferreira. O foco está nas consequências nocivas da busca pela verdade, conforme abordado por Nietzsche, e no papel essencial deste conceito em nossas vidas, explorado por James através de noções como fé, crença,

hábito e costumes. Daluz discute como a verdade e a racionalidade, muitas vezes mascaradas pelo fetiche da ciência, têm justificado atrocidades, incluindo as conveniências capitalistas e as explicações psicanalíticas universais e totalizantes, como o papel do falo e de Édipo. Através das ideias de Nietzsche e James, o autor propõe uma 'verdade construtivista', permitindo uma nova abordagem sobre a veracidade e falsidade dos discursos, em consonância com 'O Anti-Édipo' de Deleuze e Guattari.

No estudo *O Elo Perdido entre Techne e Episteme Segundo o Pensamento de Martin Heidegger*, Francisco Wiederwild aborda a transformação nas concepções de "techne" (arte ou técnica) e "episteme" (conhecimento) na filosofia ocidental. Heidegger, em sua análise, revela que essas noções, originalmente interligadas na Grécia antiga, foram progressivamente dissociadas, principalmente por Platão e Aristóteles. Platão caracteriza a techne como mimesis (imitação), separando-a do conhecimento verdadeiro, enquanto Aristóteles reconhece a conexão entre techne e episteme, mas ainda limita o entendimento da produção técnico-artística. Wiederwild destaca como Heidegger questiona essa separação, reexaminando o papel da poiésis (criação) e realçando a necessidade de reavaliar a relação entre arte, técnica e conhecimento verdadeiro no contexto da tradição metafísica.

No artigo *Os Anéis de Crescimento da Cultura: Vida e Experiência em Nietzsche*, Leonardo Augusto Catafesta explora a ideia de Nietzsche sobre a história humana e seu paralelo com o desenvolvimento pessoal e filosófico. Baseando-se no aforismo 272 de "Humano, Demasiado Humano", Catafesta discute como Nietzsche identifica cinco estágios de desenvolvimento – crença religiosa, destituição da fé, inclinação à metafísica, ilusão artística e investigação científica – que ele mesmo experimentou. Esses estágios, argumenta Nietzsche, não são apenas etapas individuais, mas refletem a evolução cultural da humanidade. Catafesta enfatiza a importância da ciência para Nietzsche neste período, particularmente como uma ferramenta para compreensão filosófica, e examina o significado do quinto estágio, a investigação científica, na trajetória de Nietzsche.

No trabalho *A Rússia de Walter Benjamin*, Oscar Henrique de Souza e Silva, sob orientação do Prof. Dr. Wilson Antonio Frezzatti Jr., explora a influência da

Rússia e da Revolução Russa de 1917 na filosofia de Walter Benjamin. Durante sua estadia em Moscou com a atriz letã Asja Lacis, Benjamin escreveu ensaios, artigos e o *Diário de Moscou*, onde abordou diversos aspectos da vida russa, incluindo literatura, cultura, educação e arte. Souza e Silva analisa textos como *O Agrupamento Político dos Escritores na União Soviética*, *Nova Literatura na Rússia* e *Sobre a Situação da Arte Cinematográfica Russa*, destacando as observações de Benjamin sobre a educação e a arte popular sob o regime soviético. O objetivo do estudo é apresentar a perspectiva de Benjamin sobre a cultura russa, enfocando nas características literárias e estéticas, e investigar como a Revolução Russa influenciou seu pensamento filosófico.

Na abertura da sessão da Jornada de Metafísica e Conhecimento temos o artigo do professor Doutor Evandro O. Brito (UNCENTRO) intitulado: *Franz Brentano e a descrição psíquica do sentimento estético: breves considerações*, que nos permite adentrar ao âmbito da fenomenologia ao trazer à tona teses iniciais do autor que permitem pensar a percepção do sentimento estético sob a via da intencionalidade da consciência.

Segue-se o dossiê com o artigo do pós-graduando do PPGFIL/Unioeste, o doutorando Thiago Sitoni Gonçalves com o título: *A experiência nauseante nas trilhas de Roquetin e G. H.* O artigo é um abraço ao mais profundo tema da existência, o sentimento de náusea, de inacabamento e de uma liberdade sufocante, ou infernal. A relação apresentada entre "A náusea" de Sartre e a obra de Clarice Lispector: *A paixão segundo G. H.* só reforça quão instigante é trazer a arte para a Filosofia.

Na sequência deste dossiê aparece um artigo imagetivamente e filosoficamente belo, trata-se do artigo: *Merleau-Ponty e a dúvida de Cézanne* escrito pela Doutora em Filosofia e Psicóloga Litiara Kohl Dors. O artigo discorre sobre o ensaio *A dúvida de Cézanne* escrito por Merleau-Ponty que trata do pintor francês Cézanne seus conflitos e sua busca obstinada por uma realidade quase impossível, o artigo questiona ainda se a busca do ser no aprofundamento estético e existencial pode ser afetada pelos fatores psíquicos da humanidade do artista.

Publica-se também um artigo que resgata a importante ligação dos fenomenólogos com a Psicologia através do texto da Doutoranda do

PPGFIL/Unioeste sob o título: *As emoções como forma de interação no mundo natural e sociocultural*. O artigo trata da obra *A teoria das emoções* de Jean-Paul Sartre, neste artigo a autora explica como as emoções são formas de existir da consciência que transcendem a própria consciência. Mostra-se a emoção pautada na intencionalidade que a faz resultar em figuração fenomênica cultural e social.

No artigo da Mestra em Filosofia, Bruna Barbosa Retameiro encontra-se uma aproximação original entre Filosofia e arte, a saber, trata-se da dupla Merleau-Ponty e Godard. A autora com base nos textos de Merleau-Ponty, em especial, *O cinema e a nova psicologia*, no qual o filósofo aproxima cinema e Gestalt. Em busca de uma arte criadora de linguagem em Godard, o artigo cita sua produção cinematográfica e a traduz à luz da filosofia.

Para fechar com chave de ouro, tem-se a resenha do professor Doutor Claudinei Aparecido de Freitas da Silva, sobre o livro *Atrás do pensamento: a filosofia de Clarice Lispector* de Marcia Sá Cavalcante Schuback, professora titular de filosofia na Universidade de Södertörn (Suécia). A resenha retrata a contribuição da autora no cenário fenomenológico e sua herança bem calcada no filósofo brasileiro Benedito Nunes. A obra é um resgate e valorização da mulher na literatura nacional e a resenha dessa obra retoma essa valorização feminina da filósofa e também, como trata o livro, do papel libertador de poder pensar o “atrás do pensamento”.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Os Editores